

# CAPÍTULO 2

## ALCOOLISMO E AS CONSEQUÊNCIAS FAMILIAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

**Brenda Gabrielly Oliveira da Silva Simão**, graduanda de Enfermagem Faculdade Linear GO  
**Luana Guimaraes da Silva**, Faculdade Mauá de Brasília

### RESUMO


O alcoolismo tem sido notado como um problema para toda a população mundial, por ser uma substância de fácil acesso seu uso tem se tornado comum no ambiente familiar. **Objetivo:** O presente artigo objetivou identificar as consequências causadas pelo álcool na vida dos alcoolistas e dos seus familiares. **Métodos:** As pesquisas realizadas para construção desta revisão de literatura tiveram como foco artigos com anos entre 2006 e 2020 com tempo de pesquisa entre outubro de 2019 a julho 2020. Foi selecionado 40 artigos no qual 12 não atendeu as regras de inclusão contendo ano inferior ao escolhido ou por não conter informações relevante a este tema, sendo selecionado 28 no qual foi usado nesta revisão as buscas de dados foram realizadas através do Google Acadêmico mediante a procura nos bancos de dados Scielo, Reben, Cogitare Enfermagem e Lilasc. **Resultados:** Visto que são inúmeros os problemas, o uso abusivo da bebida alcoólica tem ligação com altas ocorrências de tentativas de suicídio no Brasil, indicando um grave problema. **Discussão:** A dependência química é um grave problema e seus efeitos são notórios quando avaliados de maneira minuciosa, no que remete às consequências familiar é possível notar que grande parte das pessoas próximas de um alcoolista desenvolvem algum problema de saúde. **Conclusão:** Por fim, é de suma importância o apoio familiar e também dos profissionais da saúde, pois o alcoolista precisa de incentivo e apoio para começar um tratamento e manter-se nele com foco em sua recuperação

**PALAVRAS-CHAVE:** Alcoolismo Consequências familiar e Agressão.

### INTRODUÇÃO

O alcoolismo tem sido notado como um problema para toda a população mundial, por ser uma substância de fácil acesso seu uso tem se tornado comum no ambiente familiar o que vem gerando uma onda de efeitos negativos sobre a instabilidade do lar e a forma como a família vivencia e lida com um alcoolista dentro de casa (FILIZOLA et al., 2006).

Usar constantemente o álcool traz inúmeros prejuízos aos usuários e aos seus familiares, esses prejuízos vão desde gastos financeiros para consumo da bebida alcoólica a prejuízos irreversíveis como um acidente de trânsito por exemplo, além das doenças comuns como cirrose hepática entre outras (FILZOLA et al.,2009). Logo o uso exagerado do álcool é



motivo do aumento nos casos de ocupação dos leitos dos hospitais, o mesmo é fator desencadeante de neoplasias, problemas mentais, brigas e intoxicação (ABREU et al., 2012).

A família do alcoolista sofre descargas constantes com a doença do membro da família, pois, passa a ter uma base familiar abalada, podendo fazer dessa vivência um ciclo onde o alcoolismo passa de pai para filho, além dos inúmeros problemas como as brigas, os gastos e os conflitos de negação para admitir que necessita de ajuda, o alcoolista sofre ainda com os efeitos causados pelo álcool no seu organismo que com o tempo passa a consumir mais e mais do organismo deixando-o dependente (MANGUEIRA et al., 2014).

É notável que o consumo de bebida alcoólica é dia após dia mais frequente e precoce entre os adolescentes, o que torna tudo mais preocupante devido ao ciclo vivido por esses adolescentes e que se repete entre eles, é possível notar que na grande maioria são adolescentes filhos de pais alcoolistas, ou, faz parte de uma família cujo algum membro faz uso de algum tipo de substância lícita (COSTA et al., 2013). Por conseguinte, os adolescentes e crianças que residem em um local onde um dos membros consome álcool diariamente tendem a consumir a substância mais precocemente tendo uma cascata de dificuldades que podem se desenvolver com esse consumo precoce do álcool (GUIMARÃES et al., 2020).

São diversas as literaturas que apontam o ambiente familiar com algum usuário como um ambiente propenso a maus tratos para as crianças e adolescentes, visto que em grande parte os filhos fazem uso de alguma droga como o álcool e o tabaco ainda criança, isso por ter contato diário com esses produtos podendo fazer a criança e o adolescente achar normal esse consumo exagerado o que tornando frequente os casos de internação por intoxicação por álcool em menores de dezoito anos (OLIVEIRA et al., 2011).

O contato com substâncias lícitas e ilícitas podem acontecer em diversos lugares inclusive nas escolas logo é descrito em diversas literaturas que parte dos adolescentes que usam tabaco e álcool fizeram o uso também de maconha para experimentar no ambiente escolar, logo fica evidente quão influenciável é o adolescente onde sua curiosidade se sobressai aos avisos e alertas oferecidos pela instituição na qual estuda (GONÇALVES et al., 2020).

A agressão dentro do ambiente familiar é comum no ambiente que reside um alcoolista seja uma agressão física ou psicológica geralmente ocorre na parte frágil em mulheres ou crianças, costuma acontecer com frequência, além da insegurança a família de um alcoolista tem que enfrentar a desconfiança, vergonha e os traumas adquiridos por essa

vivência, e, aos membros da casa é possível que fique com sequelas, traumas que na maioria atinge as crianças podendo refletir até mesmo na vida adulta gerando crises de ansiedade podendo evoluir para depressão (CONEGUNDES et al., 2020).

Os problemas não se concentram apenas no meio familiar, são problemas que se estendem às escolas aos hospitais isso por ocorrer internações relacionadas ao consumo excessivo do álcool, brigas, nas escolas as repetências escolar da criança filha de pais alcoolistas que não consegue manter a concentração desenvolvendo ansiedade, adolescentes que começam a fazer o uso também da bebida alcoólica isso acaba nos mostrando porque o alcoolismo está sendo considerado um problema para saúde pública (ROEHRS et al.,2008).

É importante não reprimir o alcoolista pois o mesmo necessita de amparo e compreensão para então entender seus conflitos e seus medos internos e dá o tão precioso passo de reabilitação, pois é notável que buscam no álcool um meio de fuga uma rota para fugir de suas responsabilidades, dificuldades, e problemas que pode vir de uma família desestruturada e questões que ultrapassam uma garrafa de bebida, a compressão é o primeiro passo no apoio a essas pessoas (CAMPOS et al., 2013).

## **OBJETIVO**

O presente artigo objetivou identificar as consequências causadas pelo álcool na vida dos alcoolistas e dos seus familiares.

## **METODOLOGIA**

As pesquisas realizadas para construção desta revisão de literatura tiveram como foco artigos com anos entre 2006 e 2020 com uso das palavras chaves Alcoolismo, Consequências familiar e Agressão com tempo de pesquisa entre outubro de 2019 a julho 2020.

## **SISTEMA DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO**

Foi selecionado 40 artigos no qual 07 não atendeu as regras de inclusão contendo ano inferior ao escolhido ou por não conter informações relevante a este tema, sendo selecionado 33 no qual foi usado nesta revisão.

## **BUSCA DE DADOS**

As buscas de dados foram realizadas através do Google Acadêmico mediante a procura nos bancos de dados Scielo, Reben, Cogitare Enfermagem e Lilasc

## RESULTADO

Os problemas causados por o consumo excessivo de álcool atingem a população de maneira geral pois suas consequências refletem tanto na família quanto na população, não ignorar essas pessoas, acolher, buscar entender esse grupo é um grande desafio, além da dificuldade do momento de condenação no qual os alcoolistas se encontram ter um local de apoio nem sempre é algo real principalmente em comunidades mais carentes (SILVA et al.,2010).

Visto que são inúmeros os problemas, o uso abusivo da bebida alcoólica tem ligação com altas ocorrências de tentativas de suicídio no Brasil, indicando um grave problema tanto para a família como a saúde do alcoolista deixando evidente a urgência da implementação dos serviços de apoio na vida dessas pessoas visando melhorar a condição de vida tanto do alcoolismo quanto da família (CORDEIRO et al., 2020).

A situação socioeconômica novamente aparece em meio a uma situação crítica isso porque alcoolismo prevalece em pessoas em situação socioeconômica vulnerável o que gera um quadro de pobreza pois os alcoolistas passam a faltar ao trabalho ou em muitos casos abandonam, deixando sua família em estado de vulnerabilidade consequentemente seus filhos tendem a abandonar a escolar e a trabalharem ainda na adolescência, ainda é importante frisar que o consumo do tabaco é muito alto em meio aos alcoolistas o que está ligado diretamente às doenças cardiovasculares (SILVEIRA et al., 2020).

Dessa forma a atenção primária tem suma importância na detecção precoce desse grupo sendo o profissional enfermeiro responsável por abordar e incentivar o alcoolista a diminuir o consumo apresentando a eles meios e os possíveis danos desse hábito, é importante salientar que o alcoolista deve ser incentivado tanto por profissionais da saúde quanto por seus entes queridos (JORGE et al.,2017).

É explícito que o álcool causa alterações no Sistema Nervoso Central, e seus efeitos podem causar danos irreversíveis pois o abuso de álcool está associado a vários tipos de agressão como agressão física, sexual e psicológica, visto que essas agressões ocorrem em lugares distintos podendo ocorrer também dentro do próprio lar sendo as principais vítimas mulheres e crianças (YOSHIZAWA et al.,2020).

Alterações psicológicas são evidenciados em mulheres cujos parceiros são alcoolistas as quais passam por diversos problemas financeiros e agressão física, logo com esses problemas surgem outros como abortos repetidos abandono do emprego para esconder

hematomas e afastamento da vida social o que em grande parte leva a uma depressão deixando toda a família desestruturada, visto que metade dessas mulheres não buscam ajuda por medo ou por acreditar na mudança do parceiro (MASCARENHAS et al.,2020).

Pode-se notar que o consumo excessivo do álcool não traz nenhum benefício, porém é largamente consumido por adolescentes principalmente em adolescentes filhos de pais alcoolistas por manter maior contato com a bebida logo é possível notar o efeito negativo do álcool sobre esses adolescentes, como o rendimento escolar prejudicado, alterações de humor, históricos de agressão e problemas psicológicos (SILVA et al., 2020).

É importante lembrar que diversas pessoas tanto o alcoolista como pessoas próximas não entendem que alcoolismo é uma doença, por essa razão muitas vezes a abordagem a essas pessoas ficam prejudicadas, porém é um papel da enfermagem fornecer informações sobre os efeitos desse abuso excessivo de álcool, levando as informações seja através de palestras ou consultas na própria Unidade, pois nem todos os dependentes químicos tem ciência de sua condição (MANGUEIRA et al., 2015).

## **ALCOOLISMO NA POPULAÇÃO FEMININA**

Durante muitos anos o alcoolismo era prevalente no sexo masculino, porém ao decorrer dos anos foi possível observar o consumo frequente também por mulheres, o que tem gerado muitas discussões no ambiente da saúde, visto que os problemas de saúde relacionado ao uso do álcool é mais agressivo na mulher principalmente no período de gestação (CESAR.,2006).

Além de se expor ao risco de oferecidos pelo álcool ainda podemos citar as gestações indesejadas que são frequentes entre mulheres que fazem uso do álcool, logo a maioria das mulheres quando questionadas sobre o uso de proteção quando embriagadas, muitas dizem não lembrar ou não acredita que possa acontecer com elas o que acaba resultando em uma gestação ou até mesmo uma doença sexualmente transmissível (DUAILIBI et al.,2007).

Além dos fatores que podem influenciar as crianças e adolescentes a consumir o álcool precocemente, temos ainda um grave problema em relação a esse consumo por gestantes, pois há o que chamamos de Síndrome Alcoólica Fetal (SAF), que pode causar diversos problemas ao feto que podem ser levados para toda a vida como a dependência do álcool por exemplo (MESQUITA et al.,2009).

A gestação precoce e o álcool tem sido associado por ser evidenciado um aumento de gestações em adolescentes que consomem álcool frequentemente, porém é perceptível que a

maioria dos adolescentes não tendem a usar nenhuma forma de proteção, logo, julgam que isso acaba atrapalhando o momento com sua parceira se deixando levar pela euforia do momento, e quando isso tem a influência alcoólica nota-se que as chances de usar proteção é praticamente nula tornando todo esse quadro preocupante, pois percebe-se que um caso está sempre ligado a outro caso de alcoolismo (VOLPATO et al.,2011)

## **DISCUSSÃO**

A dependência química é um grave problema e seus efeitos são notórios quando avaliados de maneira minuciosa, no que remete às consequências familiar é possível notar que grande parte das pessoas próximas de um alcoolista desenvolvem algum problema de saúde, principalmente quando o alcoolista possui filhos que convivem diariamente com a bebida alcoólica facilitando o consumo precoce (SILVA et al., 2019).

O consumo do álcool independentemente da idade, situação econômica, sexo e raça quando feito de maneira abusiva acarreta diversos problemas nota-se em diversas literaturas que o perfil das pessoas mais vulneráveis a esses dependentes químicos é idoso, mulheres, crianças e os adolescentes, percebe-se que as agressões são comuns no meio familiar que reside um dependente químico (BARBOSA et al., 2019).

Um fator preocupante em meio ao uso excessivo do álcool é a tentativa de autoextermínio que é evidentemente maior nesse grupo, porém as tentativas de suicídio são maiores em adolescentes e quando estes fazem consomem alguma substância as chances são bem maiores tanto de suicídio quanto de sequelas relacionadas às tentativas, o que deixa evidente a fragilidade em que esses jovens se encontram (MOREIRA et al.,2020).

A agressão bem como o uso das substâncias é passada ao longo dos tempos dos pais para os filhos como um problema psicológico ou mesmo com a prática do uso das substâncias, isto tem feito com que o ciclo de dependentes químicos tenha inúmeras repetições tendo por consequência uma repercussão negativa na sociedade em geral por atingir o desempenho escolar das crianças principalmente (TONDOWSKI et al., 2014).

Uma questão de justiça, a agressão contra o sexo feminino é causa de prisão em todo o Brasil, essas agressões são efetuadas geralmente por seus cônjuges que consumiram algum tipo substância e principalmente do álcool por ser de fácil acesso e possuir um baixo custo, porém as vítimas não denunciam o agressor em muitos casos por ser dependente do mesmo ou esperar pela mudança prometida pelo agressor a cada agressão vivendo um ciclo de violência (SOUSA et al.,2014).

A busca por ajuda dificilmente parte do alcoolista, e quando estes vão em busca de ajuda nas Unidades De Saúde muitas vezes deparam-se com profissionais que rotulam os alcoolistas reprovando-o, dessa forma esses se sentem isolados e incompreendidos por todos deixando que esses dependentes se sintam julgados e por consequência piorando ainda mais sua condição, deixando-os desamparados a mercê de sua doença (SOUZA et al., 2015).

Embora pesquisas sobre o alcoolismo ainda seja breve, é notório que nos jovens essa prática é comum, ainda é notório que parte desses adolescentes fazem parte de famílias em situação de pobreza, a figura de padrasto ou madrasta é citada em algumas literaturas como um rearranjo que pode causar problemas familiares e consequentemente influenciar no uso de substâncias, pois, é sabido que o adolescente é o espelho dos ensinamentos vividos e passado pelos pais (SOUZA et al., 2010).

Embora não tenha uma exploração adequada os estudos existentes apontam que o problema tem dimensão extremamente assustadora, principalmente onde a mapeação dos estudos não é adequada especialmente em áreas mais pobres e onde o registro de dependentes não é efetuado de forma fidedigna por vários motivos seja por não ter conhecimento ou por não aceitar que o alcoolismo é uma doença, mesmo os casos registrados não são números fidedignos pois nem todos os alcoolistas admitem ser ou busca por ajuda (VARGAS et al.,2009).

Os enfermeiros são considerados a peça principal na vida dessas pessoas, isto porque esses profissionais devem ser habilitados a abordar os alcoolistas de forma que eles se sintam acolhidos e importante na sociedade fornecer a motivação, direcionar o tratamento e vê-lo como um ser humano que necessita de ajuda, um tratamento humanizado muitas vezes é suficiente para a motivação necessária dessas pessoas que muitas vezes não vão atrás de ajuda porém não recusa quando ela chega de forma humanizada (SOUZA et al.,2020).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto o alcoolismo constitui um sério problema, e suas consequências são devastadoras principalmente no que concerne o ambiente familiar, onde gera uma repetição de problema e sofrimento para todos da família e também para o alcoolista que perde o controle sobre seu organismo, virando refém do desejo de consumir o álcool repetidas vezes e em doses mais elevadas.



Por fim, é de suma importância o apoio familiar e também dos profissionais da saúde, pois o alcoolista precisa de incentivo e apoio para começar um tratamento e manter-se nele com foco em sua recuperação.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Ângela Maria Mendes et al. Consumo nocivo de bebidas alcoólicas entre usuários de uma Unidade de Saúde da Família. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 291-295, 2012. Disponível em

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010321002012000200021&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321002012000200021&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 26 jul. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000200021>.

BARBOSA, Keylla Talitha Fernandes; OLIVEIRA, Fabiana Maria Rodrigues Lopes de; FERNANDES, Maria das Graças Melo. Vulnerabilidade da pessoa idosa: análise conceitual. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 72, supl. 2, p. 337-344, 2019. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003471672019000800337&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672019000800337&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 28 de julho de 2020. pub 05 de dezembro de 2019. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0728>.

CAMPOS, Simone Ferreira et al. Equipe de saúde da família e uso de drogas entre adolescentes. **Cogitare Enfermagem** [Internet]. 2013; 18 (3): 482-489. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=483649281009>. acesso em 26 de julho de 2020.

CESAR, Beatriz Aceti Lenz. Álcool feminino: um estudo de suas peculiaridades. Resultados preliminares. **J. bras. psiquiatr.** Rio de Janeiro, v. 55, n. 3, p. 208-211, 2006. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S004720852006000300006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S004720852006000300006&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 31 de julho de 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0047-20852006000300006>.

Costa MCO, Matos AM, Carvalho RC, Amaral MTR, Cruz NLA, Lopes TC. Uso frequente e precoce de bebidas alcoólicas na adolescência: análise de fatores associados. *Adolesc Saude*. 2013;10(4):25-32

CONEGUNDES, Lara Silvia Oliveira et al. Compulsão e bebida frequente ou pesada entre os adolescentes: prevalência e fatores associados. **J. Pediatr. (Rio J.)**, Porto Alegre, v. 96, n. 2, p. 193-201, abril de 2020. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0021-75572020000200193&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572020000200193&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 26 de julho de 2020. pub 11 de maio de 2020. <https://doi.org/10.1016/j.jpmed.2018.08.005>.

CORDEIRO, E.; SILVA, L.; MENDES, E.; SILVA, L.; DUARTE, V.; LIMA, ÉVELYN. Tentativa de suicídio e fatores associados ao padrão uso e abuso do álcool. *SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)*, v. 16, n. 1, p. 1-10, 21 fev. 2020.

DUAILIBI, Sérgio; LARANJEIRA, Ronaldo. Políticas públicas relacionadas às bebidas alcoólicas. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 41, n. 5, p. 839-848, out. 2007. Disponível em



<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003489102007000500019&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003489102007000500019&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 31 jul. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102007000500019>.

FILZOLA, Carmen Lúcia Alves et al. Alcoolismo e família: a vivência de mulheres participantes do grupo de autoajuda Al-Anon. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 58, n. 3, p. 181-186, 2009. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S004720852009000300007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S004720852009000300007&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 26 Jul 2020. <https://doi.org/10.1590/S0047-20852009000300007>.

FILIZOLA, Carmen Lúcia Alves et al. Compreendendo o alcoolismo na família. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, p. 660-670, dez. 2006. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141481452006000400007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452006000400007&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 26 Jul 2020. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452006000400007>.

GUIMARÃES, Bárbara Emanuely de Brito et al. O consumo excessivo de álcool e a insatisfação com a imagem corporal por adolescentes e jovens de um município baiano, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. v. 36, n. 1 Acesso em 26 Jul 2020, e00044919. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X044919>>. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X044919>.

GONCALVES, Angelica Martins de Souza et al . Uso de álcool, tabaco e maconha: repercussões na qualidade de vida de estudantes. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, e20190284, 2020. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141481452020000200220&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452020000200220&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 26 jul. 2020. pub Mar 23, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0284>.

JORGE, Filomena Margarida et al . Intervenções breves na redução do consumo de álcool em utentes de uma unidade de saúde familiar. **Rev. Enf. Ref.**, Coimbra, v. serIV, n. 14, p. 79-88, set. 2017. Disponível em <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S087402832017000300009&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S087402832017000300009&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 28 jul. 2020. <http://dx.doi.org/10.12707/RIV17037>.

MANGUEIRA, Suzana de Oliveira; LOPES, Marcos Venícios de Oliveira. Família disfuncional no contexto do alcoolismo: análise de conceito. **Rev. bras. enferm.** , Brasília, v. 67, n. 1, p. 149-154, fevereiro de 2014. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672014000100149&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000100149&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 26 de julho de 2020. <https://doi.org/10.5935/0034-7167.20140020> .

MASCARENHAS, Márcio Dênis Medeiros et al. Análise das notificações de violência por parceiro íntimo contra mulheres, Brasil, 2011-2017. *Revista Brasileira de Epidemiologia* [online]. v. 23, n. Suppl 01, e 200007. SUPL.1. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-549720200007.supl.1>> acesso em 27 Jul .2020 . ISSN 1980-5497. <https://doi.org/10.1590/1980-549720200007.supl.1>.

MESQUITA, Maria dos Anjos; SEGRE, Conceição Aparecida de Mattos. Frequência dos efeitos do álcool no feto e padrão de consumo de bebidas alcoólicas pelas gestantes de maternidade pública da cidade de São Paulo. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 63-77, abr. 2009. Disponível

em<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010412822009000100007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010412822009000100007&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 31 jul. 2020.

MOREIRA, R.; OLIVEIRA, E.; LOPES, R.; LOPES, M.; FÉLIX, T.; OLIVEIRA, L. Transtorno mental e risco de suicídio em usuários de substâncias psicoativas. *SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)*, v. 16, n. 1, p. 1-10, 27 fev. 2020.

OLIVEIRA, Magda Lúcia Félix de; ARNAUTS, Ivonete. Intoxicação alcoólica em crianças e adolescentes: dados de um centro de assistência toxicológica. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 83-89, Mar. 2011. Disponível em<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141481452011000100012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452011000100012&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 26 jul. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452011000100012>.

ROEHRS, Hellen; LENARDT, Maria Helena; MAFTUM, Mariluci Alves. Práticas culturais familiares e o uso de drogas psicoativas pelos adolescentes: reflexão teórica. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 353-357, jun. 2008. Disponível em<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452008000200024&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452008000200024&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 27 jul. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452008000200024>.

SILVA, A. F. DA; XAVIER, L. C.; DOS SANTOS, L. F.; SANTOS, M. C. A.; FIGUEIREDO, S. A. D.; CARVALHO, D. R. D.; SOUZA, F. G.; JACQUES, N. M. DE O.; DE LIMA, T. R.; SILVA, D. A. S. Tabagismo e consumo de álcool em adolescentes de uma cidade de pequeno porte do Brasil. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 45, p. e2856, 23 abr. 2020

SILVA, M. DOS S.; SOUZA, M. P. DE; CHAVES, F. B.; MEIRELES, E.; CARDOSO, R. DE O. . Comorbidades psiquiátricas desenvolvidas mais frequentemente aos dependentes químicos – revisão bibliográfica. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, v. 2, n. 4, p. 208-212, 19 ago. 2019.

SILVA, Luiz Henrique Prado da et al . Perfil dos dependentes químicos atendidos em uma unidade de reabilitação de um hospital psiquiátrico. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 585-590, set. 2010. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141481452010000300021&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452010000300021&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 27 jul. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452010000300021>.

SILVEIRA, Pablo Magno da et al. Tabagismo em trabalhadores da indústria no Brasil: associação com fatores sociodemográficos, consumo de bebidas alcoólicas e nível de estresse. *J. bras. pneumol.*, São Paulo, v. 46, n. 1, e20180385, 2020. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S180637132020000100206&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180637132020000100206&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 27 Jul 2020. pub Jan 20, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1806-3713/e20180385>.

SOUZA, Ane Karine Alkmim de; NOGUEIRA, Denismar Alves; GRADIM, Clícia Valim Côrtes. Perfil da violência doméstica e familiar contra a mulher em um município de Minas Gerais, Brasil. *Cad. saúde colet.*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. 425-431, 2013 .Disponível em

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414462X2013000400011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414462X2013000400011&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 28 Jul 2020. <https://doi.org/10.1590/S1414-462X2013000400011>.

SOUZA, Luiz Gustavo Silva; MENANDRO, Maria Cristina Smith; MENANDRO, Paulo Rogério Meira. O alcoolismo, suas causas e tratamento nas representações sociais de profissionais de Saúde da Família. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 1335-1360, dez. 2015. Disponível

em<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010373312015000401335&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010373312015000401335&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 28 jul. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312015000400015>.

SOUZA, Sinara de Lima et al. A representação do consumo de bebidas alcoólicas para adolescentes atendidos em uma Unidade de Saúde da Família. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 733-741, May 010. Disponível em

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141381232010000300016&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232010000300016&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 28 Jul 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000300016>.

SOUZA, H. DA S.; SAMPAIO, K. M. DE; PEREIRA, M. C. A.; NUNES, M. K. G. Os diferentes olhares sobre humanização da assistência na Atenção Básica à Saúde. *Revista de Educação Popular*, v. 19, n. 1, p. 45-63, 13 mar. 2020.

TONDOWSKI, Cláudia Silveira et al. Padrões intergeracionais de violência familiar relacionados ao abuso de álcool: um estudo baseado em genogramas. **Psicol. Reflexo. Crit.** Porto Alegre, v. 27, n. 4, p. 806-814, dezembro de 2014. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010279722014000400806&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010279722014000400806&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 28 de julho de 2020. <https://doi.org/10.1590/1678-7153.201427421>.

VARGAS, Divane de; OLIVEIRA, Márcia Aparecida Ferreira de; ARAUJO, Eutália C.. Prevalência de dependência alcoólica em serviços de atenção primária à saúde de Bebedouro, São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 8, p. 1711-1720, Ag. 2009. Disponível em

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102311X2009000800007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2009000800007&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 28 jul. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2009000800007>.

VOLPATO, S.; MIRANDA DOTTA, L.; MULLER, O.; GARRASTAZU FREY, M.; TRAIANO, M. L.; FRANCESCHI DALLANORA, L. M.; GALLON, A. Síndrome alcoólica fetal: Relato de caso na clínica odontológica. *Unoesc & Ciência - ACBS*, v. 1, n. 2, p. 165-182, 18 mar. 2011.

YOSHIZAWA, J. K.; NASCIMENTO, L.; IORA, P.; PELLOSO, S. M.; CARVALHO, M. D. de B. Diminuição no uso de bebidas alcoólicas e a violência pelo parceiro íntimo. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 42, p. 2263, 2020. DOI: 10.5712/rbmfc15(42)2263. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2263>. Acesso em: 28 jul. 2020.